

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de fevereiro de 2021 às 07h40
Seleção de Notícias

Correio Braziliense | BR

Entidades

Covid-19, oxigênio para a Ciência, Tecnologia e Inovação	3
<small>OPINIÃO CORREIO BRAZILIENSE</small>	

Covid-19, oxigênio para a Ciência, Tecnologia e Inovação

OPINIÃO CORREIO BRAZILIENSE

- RENATO SÉRGIO BALAO CORDEIRO

Pesquisador Emérito da Fundação Oswaldo Cruz, membro titular da Academia Brasileira de Ciências, do Conselho da Sociedade Brasileira para o

Progresso da Ciência (SBPC) e da Coalizão Ciência e Sociedade

No último dia 15, a comunidade científica foi positivamente surpreendida com uma carta, em que o presidente declarava: "Por isso, creio ser fundamental renovar e revigorar nossa estratégia nacional de ciência e tecnologia para nos colocarmos em um rumo forte pelos próximos 75 anos, para que nossos filhos e netos possam viver em um ambiente mais saudável, seguro, justo, tranquilo, e em um mundo próspero. Esse esforço exigirá que reunamos nossas mentes mais brilhantes na academia, medicina, indústria e governo derrubando as barreiras que muitas vezes limitam nossa visão e nosso progresso e priorizando as necessidades, interesses, medos e aspirações do povo...".

Infelizmente, tal mensagem não foi de autoria do governante brasileiro, mas do novo presidente norteamericano, Joseph Biden, que se dirigia a Eric Lander do MIT e Harvard, o novo diretor do Gabinete de Políticas de Ciência e Tecnologia dos Estados Unidos.

No Brasil, os institutos de pesquisa e as universidades federais e estaduais têm dado inequívocas demonstrações de competência e produtividade em todas as áreas do conhecimento - especialmente, no combate à covid-19 -, com o reconhecimento da comunidade internacional. Entretanto, na contramão da história, o governo federal e o seu Ministério da Economia têm promovido absurdos cortes orçamentários e contingenciamentos, inviabilizando

ações nessa área estratégica para o futuro da nossa nação.

Neste ano de 2021, o cenário é ainda mais sombrio, com a previsão de cortes da ordem de R\$ 1 bilhão, o equivalente a 17,5% das despesas discricionárias das Universidades Federais. Tais cortes vão ocasionar dificuldades significativas para o funcionamento das instituições de ensino superior, incluindo o pagamento de servidores terceirizados e outros investimentos fundamentais para a manutenção e desenvolvimento de pesquisas, tais como aquelas voltadas à covid-19.

Para piorar o quadro, o governo promoveu o corte de 68,9% na cota de importação de equipamentos e insumos destinados à pesquisa científica no país. Tal medida prejudicará frontalmente as investigações em curso nas instituições brasileiras, inclusive na Fundação Oswaldo Cruz e no Instituto Butantan, que estão na linha de frente no combate à pandemia.

Segundo o Jornal da USP, "a situação do CNPq é preocupante. O orçamento de fomento da agência ao financiamento de projetos de pesquisa é de apenas R\$ 22,5 milhões, dos quais R\$ 12,1 milhões estão condicionados à liberação de créditos suplementares". Se essa situação perdurar, a principal agência de fomento à pesquisa científica no Brasil será desmontada, sucateada.

Contudo, uma tênue luz de esperança acendeu-se com a aprovação do PLP 135/2020 pelo Congresso Nacional, liberando os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) - a principal fonte de recursos para a CT&I no país desde a sua criação em 1969. Mas, ao vetar dois pontos fundamentais, que determinavam a liberação imediata dos recursos retidos e proibiam novos contingenciamentos no FNDCT, o presidente da

Continuação: Covid-19, oxigênio para a Ciência, Tecnologia e Inovação

República definitivamente inviabilizou os principais propósitos do projeto de lei.

O FNDCT, administrado pela **Finep**, consiste num fundo contábil imprescindível à inovação e ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. O fundo foi estratégico para o desenvolvimento da pós-graduação no país e constituiu a principal fonte financiadora do exitoso programa dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, os INCTs. Saiba o leitor que tais ações foram primordiais para os grandes saltos tecnológicos no país, com a construção e consolidação de vários projetos como o do Laboratório de Tecnologia Oceânica (LabOceano) na COPPE/UFRJ - um dos maiores do mundo para o estudo de estruturas flutuantes e operações no mar - , o projeto Sirius em Campinas, o processo de automação robotizada liderado pela Embraer, o Centro de Tecnologia da PUC-RJ, o apoio a projetos e aquisição de equipamentos de alta complexidade na USP, Embrapa, Unifesp, UFMG, CNEN, Inpe, Inmetro, IuperJ, Museu do Homem da UFMG, entre centenas de outros apoios estratégicos às instituições bra-

sileiras

Na prática, inviabilizar o FNDCT significará asfixiar a CT&I no Brasil. Será impedir o seu acesso essencial ao oxigênio necessário à sua sobrevivência, na UTI orçamentária em que se encontra. Será impedi-la de contribuir para com a busca de caminhos e soluções para o enfrentamento dos desafios presentes e futuros impostos pela pandemia da covid-19, tais como o desenvolvimento de vacinas, medicamentos e novas tecnologias.

O futuro da CT&I, no Brasil, está nas mãos do Congresso Nacional que, num futuro próximo, examinará e votará os vetos presidenciais ao projeto do FNDCT. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências e mais de 90 entidades científicas, tecnológicas e acadêmicas criaram um movimento para sensibilizar os parlamentares a retomar o espírito original do PLP 135/2020, derrubando os vetos da Presidência. É a nossa grande esperança para o futuro.

Índice remissivo de assuntos

Entidades

3